



UNICAMP

P41.36

EVENTO:	Ismael Ivo
VEÍCULO:	Adaptação da pintura de Bacon
DATA:	O Estado de São Paulo
PÁGINA:	20 de janeiro de 1994
SEÇÃO:	D - 3
	Caderno 2



DANÇA

Ismael Ivo choca europeus com adaptação da pintura de Bacon

O bailarino brasileiro estréia na Alemanha espetáculo baseado na obra do pintor irlandês

JOTABÊ MEDEIROS

Quando Ismael Ivo e o finlandês Tero Saarinen se engalfinham no palco às dentadas por um pedaço cru de carne de boi, invariavelmente ouvem-se gritos de asco no meio da impassível platéia germânica. Foi assim durante as primeiras 22 apresentações do espetáculo *Francis Bacon* em Frankfurt e Stuttgart e o bailarino Ismael Ivo prevê que vai ser assim durante o tempo que durar a turnê européia. "É um escândalo cultural. Parece que os europeus estão se reconhecendo na montagem", disse Ismael ontem em entrevista exclusiva ao *Caderno 2*. *Francis Bacon* estreou em 18 de novembro em Stuttgart. Dirigidos pelo novo polemista-mór da dança européia, Johann Kresnik, os brasileiros Ismael Ivo e Mara Borba protagonizam uma das montagens mais intrigantes da temporada. A controvérsia é de cunho estético: é possível "dançar" pinturas, ainda mais sendo a arte brutal do irlandês Francis Ba-



**BRAS DO
PINTOR PEDEM
ANÁLISE
GESTUAL**

con? Ismael Ivo não só acha que é possível, como está conseguindo uma rara unanimidade de crítica na Alemanha. Ele tinha o projeto há 3 anos, mas só conseguiu realizá-lo em meados do ano passado. A idéia, conta Ismael, partiu do diretor do grupo japonês Sankai Juku, Ushio Amagatsu. "Ele me viu num improviso e disse que aquilo era pura pintura". Para chegar do improviso a Bacon, a estrutura cênica (feita por Penelope Wehrli) se baseia nos trípticos de Bacon e é moldável a uma infinidade de quadros do pintor, na sua concepção de metal e borracha. Ismael nasceu em São Paulo há 37 anos. Negro como um bloco de mármore, atlético, teimoso, firmou-se contra todas as previsões como um expoente da dança expressiva no mundo, dobrando a perfeição técnica dos Europeus com sua capacidade de espanto e malemolência. Mora em Berlim e é o criador do festival de dança de Viena, um verdadeiro *bunker* da vanguarda e da experimentação. Segundo ele, a arte de Bacon praticamente pede uma interpretação gestual. A obsessão do pintor por E. Muybridge

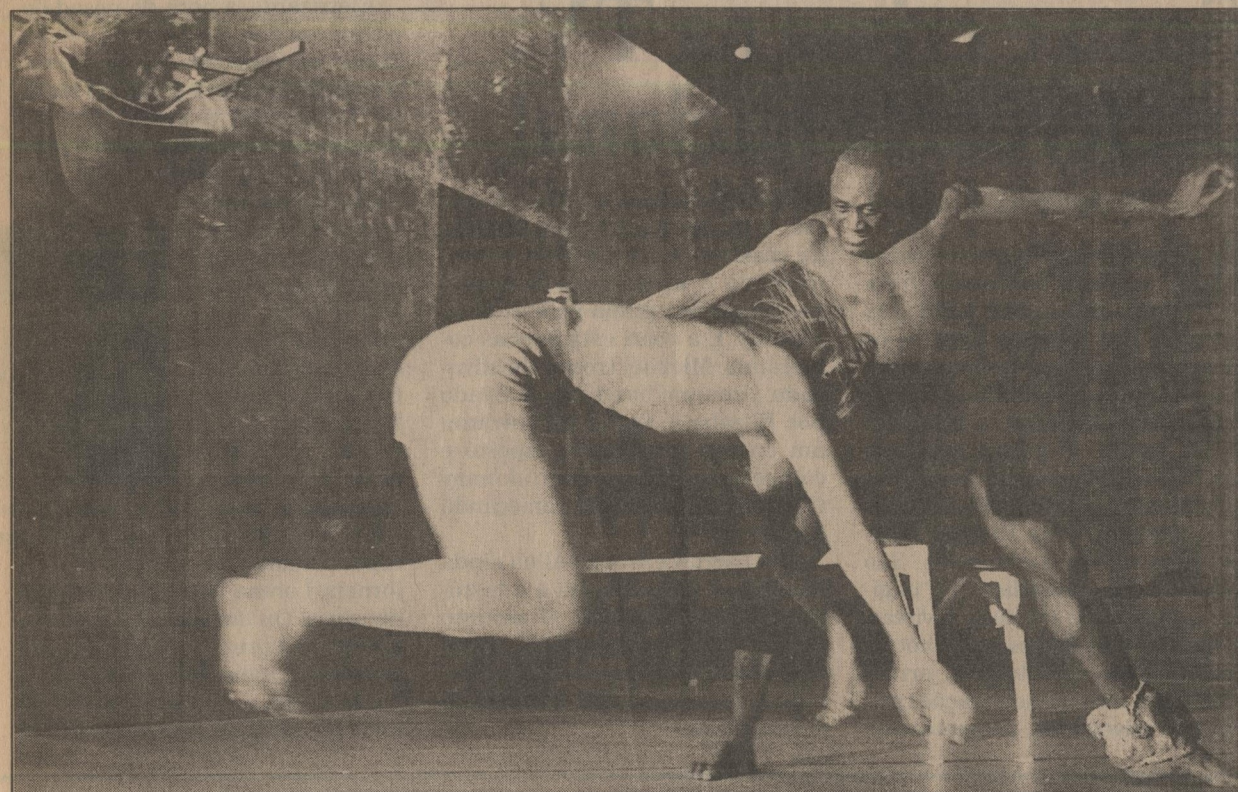
— pioneiro da fotografia — é a prova de que há uma opção pelo movimento na sua arte. Francis Bacon nasceu em Dublin, Irlanda, em 1909, filho de pais ingleses. Beberão, glútilo, perdulário e bon vivant, foi (a despeito das opiniões em contrário) uma das figuras centrais da pintura em nosso século. Obsessivo, fez sua versão da série dos Papas, de Velazques e visitou reiteradamente Picasso e Van Gogh. "A morte é a única coisa absolutamente certa na vida", dizia. Em consequência, suas figuras humanas eram seres absolutamente arrasados, atormentados, dilacerados. Pedacos de carne sangrentos em busca de sentido. Bacon morreu em abril de 1992, aos 82 anos, em Londres, de um ataque cardíaco. Deixou tudo que tinha para o companheiro com quem viveu 15 anos.

A coreografia do espetáculo é responsabilidade de todo o grupo (Mara Borba, Kresnik, Tero e Ivo). Mara Borba está em São Paulo desde o final de semana, aproveitando um recesso da turnê, que recomeça em maio em Berna, na Suíça. Ela já tinha trabalhado com Ismael no seu espetáculo-solo *Phoenix*, cuja coreografia é de Mara. "Em *Francis Bacon*, como nas pinturas dele, há poucas sutilezas. Nós tentamos retratar o caos existencial e a voracidade humana de olho na realidade. É como se colocássemos a realidade numa lente de aumento", conceitua Mara. O espetáculo abre com *Study from the human body*, com tema de música eletrônica de Paulo Chagas (ou-

tro brasileiro envolvido no projeto). Chagas é radicado em Colônia, na Alemanha.

O diretor da montagem, o austríaco Johann Kresnik, tem uma companhia de dança que é tida como a nova sensação européia, e prega a deserção à harmonia da dança clássica. Em sua companhia, Kresnik trabalha com oito brasileiros. "Acho que essa 'invasão' de brasileiros na Europa tem a ver com as características do dançarino daqui. O brasileiro tem uma disponibilidade natural, menos pudor e mais intuição", supõe Mara Borba.

Quando o espetáculo voltar, em maio, ele começa a turnê pela Suíça, passa pela Alemanha, Áustria, Inglaterra, França, Dinamarca e Finlândia. E o Brasil, Ismael? "Quem sabe, se o Carlton Dance se lembrar de agendar..."



Ismael Ivo (de pé): coreografia com pouca sutileza para retratar o caos e a voracidade humana

AS PINTURAS DE BACON QUE ISMAEL IVO DANÇA



[pela ordem de entrada em cena]

Study from the human body
The human figure in motion
Two men wrestling
The knife
Lovehate
The film is the memory
Jealousy
Me, myself and I
Cadaver
The blanket in the mirror
I get nearer by going farther away
Study of a man with flowers
The sphinx a triptych
Be my dog
Study of a man sitting
In memory of George Dyer
Selfportrait
The pope
Study of a man breathing
The voice